

Banco do Brasil apresenta e patrocina

ARIANO

direção Gustavo Paso

de Astier Basílio e Gustavo Paso



O bom-humor irresistível, o grande talento literário e a enorme influência exercida sobre várias gerações, por si sós, já garantiriam a Ariano Suassuna uma estrela no firmamento da cultura brasileira. Mas é a sua história de resistência contra a desfiguração da nossa identidade cultural e a defesa de uma ancestralidade erudita nascida das manifestações populares que o transformaram num bastião bem concreto e rijo da brasilidade profunda.

Ariano, arauto de um tempo armorial, é objeto de homenagem e ao mesmo tempo personagem neste espetáculo que o imagina a bordo de um sonho, no longo trajeto que o trouxe aos seus 80 anos. Ao investir nessa original iniciativa cênica, o Banco do Brasil quer ir além do simples tributo. Vai aqui uma reverência ao conjunto de criações do mestre, bem como à coerência de suas posições. Mesmo quando estas se veiculam em falas, entrevistas ou em suas célebres aulas-espetáculo, estão criando indiretamente, pois semeiam bons ventos para colher dias ensolarados.

Ei-lo aqui, às turras com seus adversários ou aos abraços com suas criaturas de teatro e de romance – quase todos retirados da admirável mitologia nordestina, que ele tanto enriqueceu ou ajudou a iluminar. Quando cessar a música e baixar o pano, será bom refletir como seríamos mais pobres sem Ariano.

O Centro Cultural Banco do Brasil tem o prazer de receber, pelas artes da fantasia e da representação, o próprio criador de toda uma maneira de pensar a cultura brasileira. Bem-vindo, Ariano, Quixote sertanejo! Espalhe-se que a casa é sua.



entro Cultural Banco do Brasil

MAPA DE VIAGEM ARIANO





Ninguém sabe como o mundo vai ser daqui a cinquenta anos. Só sabemos de uma coisa: será totalmente diferente do que é hoje. “A gente tem uma tendência a querer que o tempo da história coincida com o tempo de nossa biografia.

**O progresso moral da Humanidade é muito lento.”
A coisa mais importante para os brasileiros
é inventar o Brasil que nós queremos.**

ARIANO SUASSUNA





Infância
Ariano Suassuna

*Sem lei nem Rei, me vi arremessado,
bem menino, a um Planalto pedregoso.
Cambaleando, cego, ao sol do Acaso,
vi o mundo rugir, Tigre maldoso.*

*O cantar do Sertão, Rifle aponta do,
vinha malhar seu Corpo furioso.
Era o Canto demente, sufocado,
rugido nos Caminhos sem repouso.*

*Veio o Sonho: e foi despedaçado.
Veio o Sangue: o Marco iluminado,
a luta extraviada e a minha Grei.*

*Tudo apontava o Sol: Fiquei embaixo,
na Cadeia em que estive e em que me acho,
a sonhar e a cantar, sem lei nem Rei.*

**Textos incluídos em
nossa história:**

A Filosofia de Penetral, trecho do "Romance d'A Pedra do Reino" e o soneto "O REINO - A Morte (Aqui morava um Rei)", arcos de Suassuna, além do texto "Coisação de Palhaço" de Paulinho Miracim.

Além dos personagens:

Simão, Nevinha e Clarabela: *A Farsa da Boa Preguiça*

Caroba: *O Santo e a Porca*

Corregedor, Margarida e Quederna: "Romance d'A Pedra do Reino"

OBS: Outros personagens conhecidos das obras de Ariano são inspirações vindas do período de pesquisa para a construção do texto da peça.

São personagens da cultura popular, que o próprio Ariano utilizou em suas obras, inclusive, Chicó, que realmente existiu.

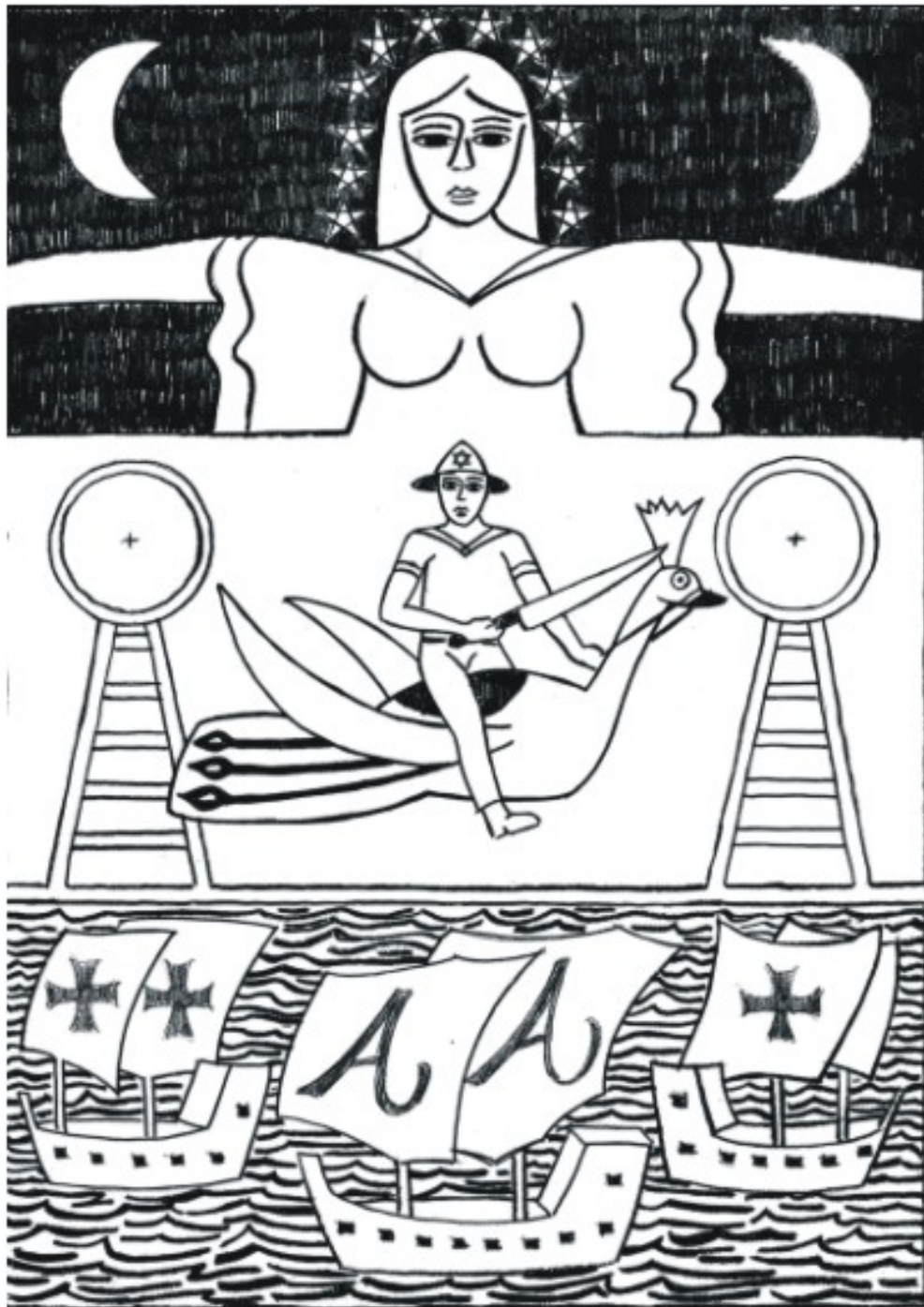


Ilustração inédita criada por Marcelo Peregrino, filho de Gilvan Samico, em homenagem ao espetáculo ARIANO.

“No meio do caminho da vida”

Nossa vida segue, enela, onipresente, há um muro... Intransponível. Vivem os do lado de cá, com nossos sonhos e nossas certezas, onde reside aquele ser humano com propensões a grandes conquistas, alguns ainda em devaneios, outros com a certeza de ser ainda um jovem talento promissor, porém, afirmam diversos poetas e filósofos, que aos 35 anos, considerado o “meio do caminho da vida”, nos é dada a oportunidade de darmos uma olhada por cima deste muro. Esta experiência, ao contrário de nos limitar ou nos podar, dá-nos a real dimensão de nossas possibilidades, sem devaneios, sem os tentáculos imaginários que na idade dos sonhos nos faz achar que podemos pegar e “fazer tudo”, e que o mundo será nosso... o que não é de todo mal, mas ao vermos além do muro sentimos a profética necessidade de começar a fazer algo especial, algo que talvez mude o mundo daqui a cinquenta anos ou mais... ou menos... quem irá saber?

O importante é que nos é dada a dimensão de onde se pode ir e que é hora de se fazer alguma coisa. Se aos 35 anos olhamos acima deste muro... se isso realmente muda a vida de todos e isto é indubitável, porém é deveras instigante. É, por exemplo, do alto destes 35 anos que Dante evoca o poeta Virgílio para seguir consigo seu trajeto na Divina Comédia, o que acabou se tornando o mote de nossa criação dramaturgica: com o Sol, como Inferno; o Sangue, o Purgatório; e o Sonho, o Paraíso. Estando no Sonho na Poesia a responsabilidade para levar Ariano de volta a seu Reino, dando direito a ele de reencontrar seu pai mais uma vez, mesmo que em sonho. Um sonho sonhado numa noite qualquer dos 35 anos da vida deste escritor com nome de anjo: Ariano.

Ninguém sabe valorar idéias, dizem que elas estão aí para serem executadas e o primeiro que “pegá-las no ar” deve se apressar a realizá-la, pois quando nobres, podem um dia mudar o mundo!... devem os tê-las “a mão”, executadas, para que lembrem os da idéia e não do homem, simplesmente porque um homem pode falhar, ele pode ser apanhado, pode ser morto e esquecido, mas muito tempo depois uma idéia pode mudar o mundo, está aí um simples motivo para se continuar publicando livros: se fazem eternos!... Nós testemunhamos o poder das idéias, infelizmente vemos pessoas “matarem” por elas, mas também vemos outros morrerem defendendo-as. Nós que construímos juntos este espetáculo, morremos a cada dia destes dias de nossa imensa vida, uma vida nova, novos amigos, um grupo de pessoas que aos poucos foi se conhecendo e que sentem muito orgulho e felicidade em estar junto. Tenham a certeza de que aqui residem homens e mulheres, mesmo aqueles que ainda não viram o outro lado do muro, indicando que escolheram a Arte... que dela virá seu pão... seu fruto... seu vinho. Trabalhando para que as idéias aqui expostas possam mudar o mundo, Oxalá nos dê o orgulho de que não esperem os muito, talvez hoje consigamos mudar a vida de alguém com nossa Arte, pois ainda acreditamos que ela, a Arte, pode mudar a vida do Homem.



ARIANO

Suassuna é antes de tudo uma oportunidade de descobrir e redescobrir grandes autores, poetas e filósofos: Guimarães Rosa, Euclides da Cunha, Alceu Amoroso Lima, Machado de Assis, Aleijadinho, Vila Lobos, Cervantes, Dante... e, principalmente, conhecer novos Homens de nossa cultura, como o filósofo Matias Aires, que muito me impressionou. Voltar a encontrar aqueles que conheci durante minha formação, é também fruto do encontro que foi estudar a vida e a obra de Ariano Suassuna.

Ariano Suassuna, grande e simples palhaço que nos ensina a cada dia como é viver acima de todas as dores que o mundo com seus infortúnios nos marcam. A cada encontro com seu Reino, a cada soneto descoberto, cada pedaço de sua imensa vida, vivida com a dor da perda de seu pai quando tinha apenas três anos... o que pessoalmente também não passou impune aos meus sentimentos, pois quando olho para o lado e vejo meu próprio filho, que completará esta idade quando ainda estivermos em cartaz, não conseguia ficar impávido...

Minha proposta inicial com este projeto, de abordar conceitos mais atrelados à obra de Suassuna, foi logo mudando ao conhecer a poesia do autor... depois veio a idéia de encenar algo abordando a obra poética de Suassuna, realizar um texto em que pudéssemos revelar o poeta Suassuna dentro da caixa teatral... Mais uma vez um caminho que também foi transformado. Nossa pesquisa ia além e quando chegamos no conhecimento da história de vida do autor Ariano Suassuna, começamos a concluir a primeira fase, e decidimos que falaríamos sobre como a poesia se refletia na vida do autor de forma mais presente ou de como essa poesia era gerada pelo trágico destino traçado para a vida do autor.



Esse caminho nos revelou ser o mais próximo do sentimento puro de Ariano, o sentimento de perda do filho que foi impedido de viver com seu pai, um filho que hoje, ao completar 80 anos se tornou, citando um conceito de Camus, num pai-caçula, pois Ariano Suassuna vive, e vive quase o dobro do que seu pai pode viver, e mesmo assim segue reverenciando e homenageando este pai, como força real de vida.

Destaco a morte como um assunto difícil. Ariano Suassuna não aceita a morte, ele não aceita a idéia da morte, não gosta dela. Eu também não. Não sei dela, nem quero saber, e que fique este conhecimento para bem longe. Mas este encontro inevitável que Ariano teve que digerir em relação a seu pai, foi que mexeu muito conosco no processo de pesquisa, e a partir de um sonho, desta relação onírica com este acontecimento é que escolhemos traçar nosso mapa, nossa história... nossa arte.

Dizem que "adotei" Ariano como avô, como sentido de Mestre, pois sou dos que acredita que de muitos mestres precisamos, até grande parte de nossa vida...

Então presumo que o adotei desta forma, sim... ele que me desculpe se eu não for de seu agrado, mas acho que encontrei um homem comprometido com a raiz da cultura Brasileira, e esta foi uma lição que não tive de meus avós, até porque não os tive em idade da razão... não sou "amarelinho" não, e como Ariano também nasci no Brasil oficial, porém me rebelei e busquei o Brasil real, assim como disse Machado de Assis "ao dividir" este quase-continente. Sou um contador de histórias e o teatro escolhi para desenvolver esta minha paixão,

precisamos é de mais e mais cultura de raiz, cultura BRASILEIRA para nosso povo, pois a qualidade do que se produz neste país, em todos os níveis artísticos, é de altíssimo nível.

Nunca quis e não gosto de explicações conceituais neste instante em que você como espectador está prestes a nos assistir, ou já assistiu. Acho que os conceitos devem ser muito bem amarrados e desenvolvidos para construirmos uma boa história e que ela seja contada com tudo o que o teatro nos proporciona, depois de tantos ensaios o que desejamos é que gostem, que se divirtam, chorem, riam... com mais uma história, pois há nobres objetivos nesta arte milenar, e deles não nos afastamos... desejamos emocionar, proporcionar momentos que somente esta arte é capaz de realizar, mas sem explicações, sem adiantamentos... somente o que há para ser visto no palco é que vale, então... sejam bem vindos ao nosso mundo, ou melhor, ao sonho de um certo Ariano...

Gustavo Paso





Elenco

Alberto Eloy
Francisco e Demônio
Instrumento: Trompete e alfaia

Barbara Bornga
Onça Caetana
Instrumento: baixolão e alfaia

Cristina Lago
Caroba (De 30 de setembro a 04 de outubro)

Anna Bello
Caroba (De 30 de setembro a 04 de outubro)
Instrumento: flauta doce e flauta transversa

Denis Duarte
Demônio
Instrumento: percussão e violão

Gustavo Falcão
Ariano e Quaderna
Instrumento: pandeiro

Torge Luis Cardoso
Dom Sebastião

Leila Morego
Clarabela
Instrumento: percussão

Leonardo Miranda
Simão, Simãozinho e Palhaço Croquete como João grilo
Instrumento: Acordeon e percussão

Luciana Fãvero
Maria da Gula e Margarida
Instrumento: alfaia e percussão

Marcio Vieira
Conselheiro
Instrumento: percussão

Maria Carolina
Retirante
Instrumento: percussão

Ney Motta
Palhaço Souzé como Chicó e Corregedor

Raquel Ferreira
Nevinha
Instrumento: alfaia e percussão

Rodrigo Lima
Severino Stanley
Instrumento: violão, viola 10 cordas, rabeça, pandeiro e percussão





FICHA TÉCNICA



Cia EpigeniaArteContemporânea

Autor: Gustavo Paso e Astier Basilio
Direção: Gustavo Paso
Iluminação: Paulo David Gusmão
Cenário e Adereço: Teca Fichinski e Gustavo Paso
Figurino: Teca Fichinski e Filomena Mancuzo
Direção Musical e Composições: Lui Coimbra
Direção de Movimento: Duda Maia
Treinamento Vocal: Jorge Luis Cardoso
Caracterização: Filomena Mancuzo
Caracterização Palhaços: Ney Motta
Caracterização Maria da Guia: Valter Rocha
Sonoplastia: Rodrigo Lima e Lui Coimbra
Pesquisa Popular Musical: Gustavo Paso e Jorge Luis Cardoso
Kempô: Eduardo Esteves
Oficina "palhaçal" para o elenco: Márcio Libar

Programação Visual e Ilustrações: Leonardo Miranda
Ilustração Especial para o Programa: Marcelo Peregrino
Fotos de Divulgação: Leonardo Miranda
Assessoria de Imprensa: Fernanda Teixeira - ARTEPLURAL
Coordenação de Imprensa da EPIGENIA: Ney Motta
Sonorização: Rossini

Assistente de Direção: Márcio Vieira
Assistente de Produção: Vinicius Catani
Costureira: Fran de Lima
Cenotecnia: Galpão CenaRio
Assistente de Cenotecnia: Mônica de Lima Miguel
Assistente de Cenografia: Adriana Barbosa da Silva
Operador de Luz: Marcelo Stu
Operador de Som: Claudio Blanco
Camafeira: Ana Lares
Contraregra: André Assumpção
Administração e Produção Local: Tatiane Amaral
Aderecista: Lael
Bonecos: Jorge Crespo

Coordenação de Produção: Luciana Faveiro
Produção: PASO D'ARTE
WWW.PASODARTE.COM
paso.darte@pasodarte.com

X

Patrocínio: Banco do Brasil

X





Trilha Sonora inédita de "Ariano"



Fado
Letra e Música: Lul Coimbra

Chegança
Domínio Público

Tema do pai
Música: Rodrigo Lima

Tema de Nevilka
Letra: Jorge Luis Cardoso
Música: Lul Coimbra

Canções de Palkaço
Domínio Público

Azuis e Encarnados
Letra e Música: Lul Coimbra

Circode "Souzé"
Letra: Gustavo Paso
Música: Lul Coimbra

Dom Sebastião
Letra e Música: Lul Coimbra





“Surgimos da confluência, do entre choque,
do caldeamento do invasor português,
com índios silvícolas e com negros africanos.

**Somos uma cultura sinerética, um povo novo,
que apesar de ser fruto de uma fusão
de matrizes diferenciadas se comporta como
uma só gente, sem se apegar a nenhum passado.**

Estamos abertos é para o futuro.”



Darci Ribeiro **O Povo Brasileiro**

Em 9 de outubro de 1970, quadragésimo ano da morte de seu pai, Ariano Suassuna dá por concluído o Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sangue do val-e-volta, livro que consideramos um marco na obra do escritor. Primeiro, porque é sua primeira grande experiência em prosa. Depois, porque materializa, em uma única obra, muitas das reflexões sobre arte e cultura que compõem a estética armorial. Finalmente porque, a partir deste livro, o tema da morte do pai será tratado de forma mais aberta, no romance e na poesia. No mesmo dia em que conclui A Pedra do Reino, Suassuna escreve um outro poema para o pai, intitulado Dístico.

Diante da sepultura do pai, suficientemente amadurecido, Ariano começa a encarar de frente o problema que sempre o angustiou, agora com outros olhos. A palavra que dá título ao poema, dístico, é usada no sentido de letreiro, ou, por extensão, divisã de um escudo, em heráldica. A situação do poeta é a mesma do personagem Jacques Cormery, que, diante da sepultura do pai, percebe sua situação de filho de pai caçula. Ambos são homens maduros o suficiente para racionalizar a morte prematura dos pais. O fato é que Suassuna, pela primeira vez, trata da morte do seu pai de forma direta, indo muito além das referências implícitas em alguns versos ou situações e temas que permitam qualquer analogia.

O poema é uma elegia ao pai, herói da infância de Ariano e de muitas outras infâncias. Algumas das qualidades de João Suassuna, que marcaram a infância do menino Ariano (tocador de viola, grande orador ("dono da Palavra de seu tempo"), cavaleiro, vaqueiro, caçador, etc. ~ são relacionadas, para ressaltar o aspecto heróico e épico da vida do pai. Mas talvez o aspecto mais importante de todo o poema esteja na visão de uma certa compensação que a morte prematura traz aos homens, principalmente àqueles que se encontram no apogeu de vida e brilho: ela os livra dos males do tempo, da decadência natural a que

estariam sujeitos, caso atingissem a velhice. A imagem que conservamos desses homens, portanto, será a melhor possível, e eles parecem eternizar-se assim, em força e juventude. Claro que, para pensarmos desse modo, temos de forçosamente esquecer a outra face da moeda, pois, se o envelhecimento é um sofrimento, é um sofrimento com um certo número de alegrias, como afirmou Cormery.

Dois outros poemas de Suassuna, dois sonetos escritos após A Pedra do Reino, expressam, como poucos, sua visão trágica do mundo, que tem origem na morte do pai, e se concretiza no sentimento de exílio advindo após esta morte, ou seja, o trágico enquanto quebra de uma ordem e consciência da queda. No primeiro, Infância, o autor refere-se às grandes perseguições sofridas por sua família, após a morte de João Suassuna. Foram momentos tão marcantes na vida do poeta, que deles Ariano guardará nítidas lembranças, mesmo os tendo vivenciado aos três anos de idade. No Rei Degolado, a passagem na qual a casa de Quaderna é cercada por uma multidão enfurecida, liderada pelos inimigos políticos, que acusavam toda a sua família pela morte de João Pessoa, é um exemplo claro dos acontecimentos da infância que permaneceram vivos na memória do adulto. O sonho, que existiu "e foi despedaçado", é uma referência direta à morte do pai, ou à consciência de mortalidade que o autor começa a despertar a partir de então. O mundo é visto como um "Tigre maldoso", citado no poema, o que nos faz lembrar as palavras de Albin Lesky, que se referem à concepção do mundo como lugar de aniquilação absoluta e ausência de sentido. Nada expressa melhor a visão trágica do mundo: o autor vê-se arremessado, ao sol do acaso, em um mundo cruel, já previamente condenado à morte por um crime que não cometeu. O mundo é então uma cadeia, onde todos nós nos encontramos presos, à espera da execução da sentença.

É importante perceber que esta visão de um mundo cruel, que ora é apresentado como uma Fera terrível, um felino enorme, ora como uma grande cadela, visão presente em vários poemas de Suassuna, é a mesma visão de Quaderna, expressa logo no primeiro Folheto d'A Pedra do Reino.

Por fim, vale registrar ainda que, no poema, a arte aparece como uma saída temporária para o tormento humano daí a importância de sonhar e cantar:

Quanto ao segundo soneto, é o mesmo citado na contracapa deste programa, soneto que expressa de forma muito clara o trágico enquanto quebra de uma ordem. Suassuna promove uma fusão das duas fazendas que pertenceram a seu pai, como se elas fossem um único lugar. Na realidade, mesmo localizadas no sertão paraibano, são fazendas relativamente distantes uma da outra. A fazenda Acauhan situava-se no município de Souza, enquanto a Malhada da Onça no município de Taperoá. A fusão é mais do que explicável: boa parte da reconstrução da imagem do pai é realizada através da memória. O pouco que Ariano conviveu com o pai foi na fazenda Acauhan, e portanto existe uma identificação grande entre esta fazenda e João Suassuna. Depois da morte do pai, e das peregrinações sem conta para fugir das muitas perseguições, a família termina se fixando em Taperoá, na Malhada da Onça. Na Acauhan, Ariano viveu somente até os três anos de idade, enquanto se estabelece na Malhada da Onça aos seis.

Carlos Newton Jr



Parceiros Culturais

- ❖ *Todos os instrumentos de corda deste espetáculo foram doados pela ROZINI.*
- ❖ *Todos os instrumentos de percussão deste espetáculo foram doados pela CONTEMPORÂNEA*
- ❖ *"ITAPEMIRIM, O Brasil viaja com a Gente!" Muito obrigado por nos levar com conforto, qualidade e se gurança! Obrigado por levar, literalmente, a cultura por todo o nosso BRASIL.*
- ❖ *Confirmando sua tradição em apoiar o teatro brasileiro, agradecemos a FAMÍGLIA MANCINI por viabilizar a temporada de uma CIA carioca em São Paulo, principalmente pela qualidade de seus pratos.*
- ❖ *VENTOHARAGANO que nos acolheu com sua excelente comida e maravilhosa equipe.*
- ❖ *ATTILIUS, de lícia!!! Obrigado por apoiar a cultura!*
- ❖ *É sempre um grande prazer e star no NAKOMBI, o apoio é fundamental, obrigado!*
- ❖ *BOVINUS CHURRASCARIA, obrigado pela qualidade e variedade das carnes e acompanhamentos, e a atenção que nos recebe!*
- ❖ *MONTANA GRILL com sua extraordinária combinação de rapidez e boa comida.*
- ❖ *1900 PIZZERIA com sua grande variedade e inesquecíveis sabores.*
- ❖ *SALVE JORGE, salve sua magnífica casa, salve sua magnífica equipe e salve sua... Mag-ní-fi-ca comida!*
- ❖ *O cenário e a pintura de todos os figurinos foram executados no GALPÃO CENÁRIO.*
- ❖ *LOCALIZA RENT A CAR: conforto, qualidade, segurança e apoio contínuo ao teatro brasileiro.*
- ❖ *A DONA DEOLA pelos maravilhosos lanches e saborosos quitutes que alimentam diariamente nossos atores e equipe.*
- ❖ *Ao SANMICHEL HOTEL pela parceria, confortável hospedagem e credibilidade aos artistas deste imenso país.*
- ❖ *OFICINA DO ESTUDANTE muito obrigado com seu comprometimento com a Cultura Brasileira.*
- ❖ *JC-STUDIO, além de produzir lindos sites, como o da EPIGENIA.. São muito gentis! Que tenhamos muitos e muitos almoços de criação!*

E um obrigado todo especial:

"Nossos e extraordinários ensaios foram acolhidos pelo LUNÁTICO CAFÉ E CULTURA".

Agradecimentos

Aos nossos pais, mães, filhos, maridos e esposas do elenco e equipe que compartilharam de todo o processo até a estréia de ARIANO. Nossa grande alegria e nossas tantas dificuldades ao longo desse trajeto que nos fez cantar com mais verdade a cada dia que "nós somos madeira de lei que cupim não rói!"

aos nossos amigos:

Antonio Nóbrega, Ana Andréa, Carlos Newton Jr, Connie Lopes, Dra Sandra, Tatiana Veliz, Camila Lobos, Nany di Lima, Vó Alice, Vó "Sonha" e Madrinha Marcela Fávero, Junior Godim, Juliana Feres, Maria Cristina Amaral, Carlos Eduardo Marques, Vovó Tetê e Vovó Lulu, Zeca Bittencourt, Marcos Daud, Jose Luiz Pinheiro de Andrade, Erica Duarte Faccá, Pierina Moraes, Valter Rocha, Estação Criança, Evelyn, Bê, Lu, Fabiana e Melani.

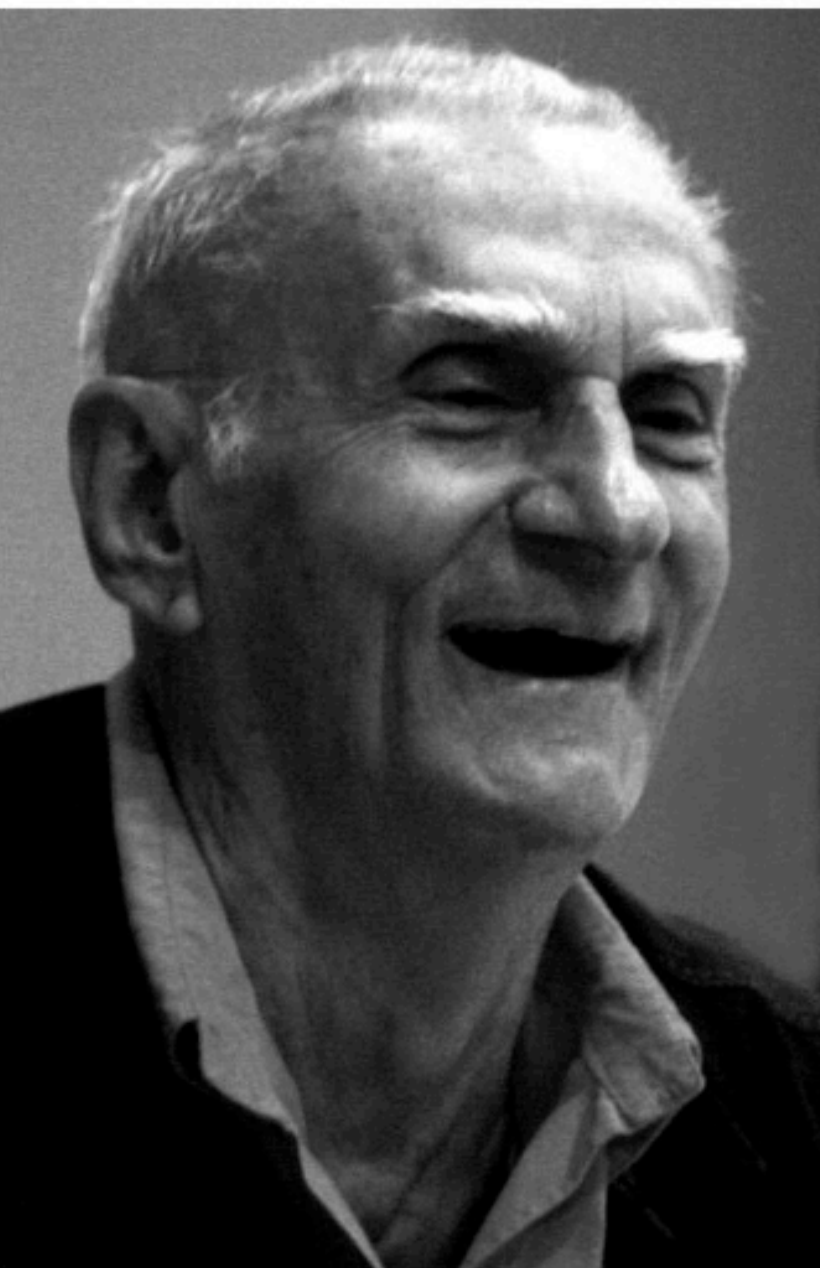


Foto por Leonardo Miranda

Aqui morava um rei quando eu menino
Vestia ouro e castanho no gibão,
Pedra da Sorte sobre meu Destino,
Pulsava junto ao meu, seu coração.

Para mim, o seu cantar era Divino,
Quando ao som da viola e do bordão,
Cantava com voz rouca, o Desatino,
O Sangue, o riso e as mortes do Sertão.

Mas mataram meu pai. Desde esse dia
Eu me vi, como cego sem meu guia
Que se foi para o Sol, transfigurado.

Sua efígie me queima. Eu sou a presa.
Ele, a brasa que impela ao fogo acesa
Espada de Duro em pasto ensanguentado.


Armando Sáez



Estréia no dia 15 de setembro
cumprindo temporada
até o dia 04 de novembro de 2007

Rua Álvares Penteado, 112 - Centro SP,
Próximo às estações Sé e São Bento do metrô
Informações (11) 3113 3651 / 3113 3652
bb.com.br/cultura

Apoio Cultural

Eletrobrás 

Realização



